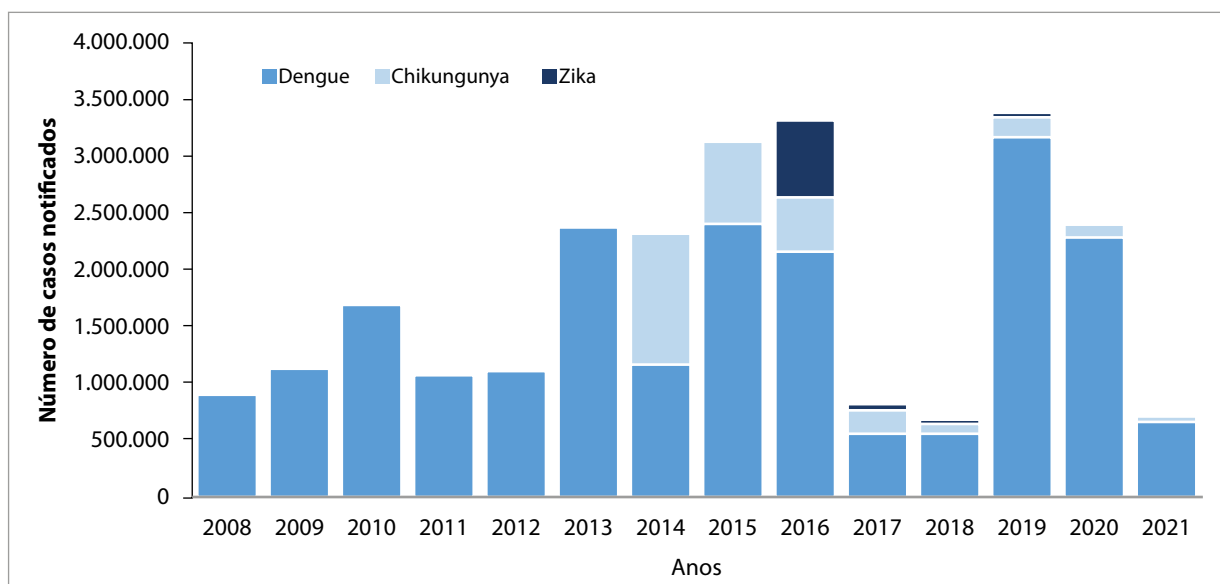


### Resumo da situação

Na Região das Américas, entre a semana epidemiológica (SE) 1 e a SE 22 de 2021, foi notificado um total de 728.831 casos<sup>1</sup> de doenças arbovirais. Destes, 673.148 (92,3%) foram casos de dengue, 49.671 foram casos de chikungunya e 6.012 foram casos de zika (**Figura 1**).

**Figura 1.** Distribuição dos casos notificados de dengue, chikungunya e zika por ano de notificação. Região das Américas, 2008-2021 (até a SE 22 de 2021)

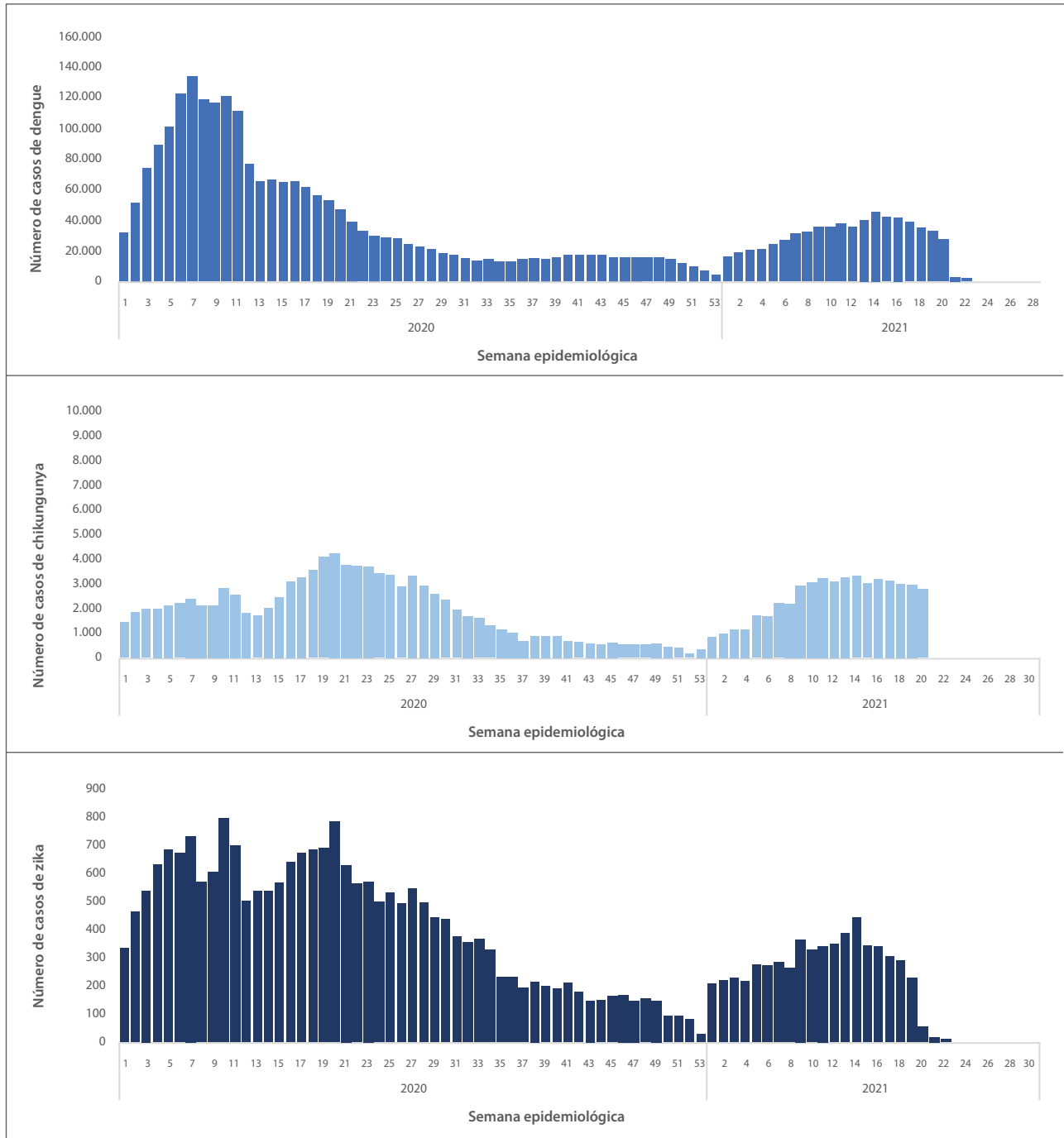


**Fonte:** Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Disponível em: <https://www.paho.org/data/index.php/en/>. Acessado em 1º de julho de 2021.

Na Região das Américas, o número total de casos de doença arboviral notificados em 2021 a partir da SE 22 (728.831 casos) representa redução relativa de aproximadamente 58% em comparação com o mesmo período de 2020 (1.734.951 casos), quando teve início a pandemia da COVID-19 (**Figura 2**).

<sup>1</sup> Dados disponíveis na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS), acessado em 1º de julho de 2021. Disponível em: <https://bit.ly/314Snw4>

**Figura 2.** Distribuição dos casos de dengue, chikungunya e zika por semana epidemiológica (SE), Região das Américas, 2020-2021 (até a SE 22<sup>2</sup> de 2021)



**Fonte:** Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Disponível em: <https://www.paho.org/data/index.php/en/>. Acessado em 1º de julho de 2021.

<sup>2</sup> Na plataforma PLISA, os dados sobre arbovírus para o Brasil são atualizados a partir da SE 20 de 2021. Do total acumulado de casos de doenças arbovirais notificados na Região das Américas até a SE 20 de 2021, 83% dos casos de dengue correspondem ao Brasil, bem como 97% dos casos de chikungunya e 85% dos casos de zika.

Desde 2020, a circulação do vírus da dengue e de outros arbovírus ocorre simultaneamente à transmissão ativa do vírus SARS-CoV-2 em países e territórios endêmicos da Região das Américas. Enquanto isso, estão em andamento campanhas de vacinação contra a COVID-19 na Região das Américas, e as medidas de saúde pública estão se tornando mais flexíveis. Portanto, embora devam ser levados em conta situações heterogêneas em diferentes países da Região das Américas, a sindemia da COVID-19 e as doenças por arbovírus provavelmente continuarão durante o próximo período epidêmico, nas áreas endêmicas de arbovírus da Região.

Com base em experiência prévia nas epidemias de dengue, a atual pandemia da COVID-19 e a persistência de casos de arbovírus em áreas endêmicas representam um desafio para os sistemas de saúde em todos os componentes e níveis, incluindo a vigilância epidemiológica.

Durante a COVID-19 e a sindemia da dengue, foi relatada coinfeção pelos dois vírus em países e territórios da Região das Américas. (2, 3) De acordo com as evidências disponíveis, a gravidade e o prognóstico desses pacientes coinfectados ainda não estão claros. No entanto, será importante preparar os sistemas de saúde para responder de forma adequada e em tempo hábil a possíveis situações.

Além disso, a temporada de furacões e tempestades tropicais nos países e territórios do Caribe e da América Central e na Costa Leste dos Estados Unidos começou em junho, o que, dependendo de sua magnitude e impacto nas áreas endêmicas de dengue, pode constituir um fardo adicional para os sistemas de saúde das áreas afetadas.

A seguir, a situação epidemiológica da dengue, chikungunya e zika na Região das Américas.

## **Dengue**

Entre a SE 1 e a SE 22<sup>1</sup> de 2021, um total de 673.148 casos de dengue foram notificados na Região das Américas, com taxa de incidência cumulativa de 68 casos por 100.000 habitantes. As maiores taxas de incidência cumulativa foram relatadas nas seguintes sub-regiões<sup>3</sup>, em ordem decrescente: Cone Sul com 197 casos por 100.000 habitantes, sub-região Andina com 44 casos por 100.000 habitantes e Istmo Centro-Americano e México com 20 casos por 100.000 habitantes.

Em 2021, a partir da SE 22, a maior proporção de casos de dengue na Região foi notificada pelo Brasil com 559.587 casos (83%), seguido pelo Peru com 28.086 casos (4%) e Nicarágua com 18.943 casos (3%). Durante o mesmo período, as taxas de incidência cumulativas mais altas foram relatadas nos seguintes países: Belize com 309 casos por 100.000 habitantes, Nicarágua com 283 casos por 100.000 habitantes e Brasil<sup>2</sup> com 262 casos por 100.000 habitantes.

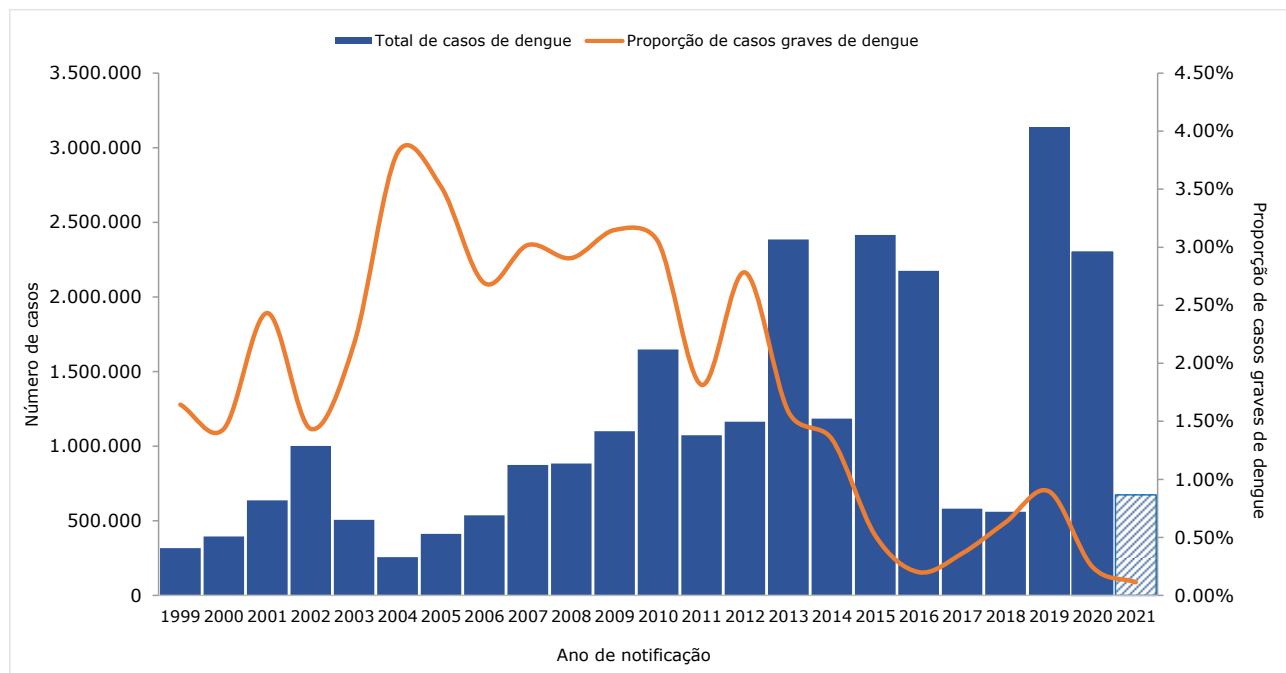
---

<sup>3</sup> Observação: as sub-regiões e os respectivos países e territórios seguem as divisões descritas na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA), disponível em: <https://bit.ly/3IGwSwc>

Em 2021, dos 673.148 casos notificados na Região até a SE 22, 270.013 (40%) foram confirmados em laboratório, e 772 (0,11%) foram classificados como dengue grave (**Figura 3**). O maior número de casos graves de dengue foi relatado pelos seguintes países: Colômbia com 212 casos, Brasil com 172 casos e Honduras com 164 casos. Além disso, durante o mesmo período, um total de 149 mortes foram relatadas na Região (taxa de letalidade: 0,022%).

Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue (DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4) estão presentes na Região das Américas. Em 2021, a cocirculação de todos os quatro sorotipos foi detectada na Guatemala e no México, ao passo que na Colômbia, Guiana Francesa e Martinica, estiveram cocirculando os sorotipos DENV 1, DENV 2 e DENV 3; e no Paraguai, os sorotipos DENV 1, DENV 2 e DENV 4.<sup>4</sup>

**Figura 3.** Distribuição dos casos notificados de dengue e proporção de casos graves de dengue, por ano de notificação. Região das Américas, 1999-2021 (até a SE 22 de 2021)



**Fonte:** Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Informações mais detalhadas por país podem ser encontradas em: <https://bit.ly/3cwV3b7>. Acessado em 1º de julho de 2021.

Em 2021, a partir da SE 22, os dez países e territórios com as taxas de incidência cumulativas mais altas na Região das Américas foram os seguintes:

<sup>4</sup> Mais informações sobre sorotipos circulantes por país estão disponíveis na: Plataforma de Informação de Saúde da OPAS/OMS para as Américas (PLISA): <https://bit.ly/314Snw4>

Sub-região	País ou território	Taxa de incidência cumulativa por 100.000 habitantes	Padrão de transmissão da COVID-19
Caribe Não Latino	São Bartolomeu	1.000	Cluster de casos
	São Martinho	521	Transmissão comunitária
	Martinica	286	Transmissão comunitária
	Guiana Francesa	136	Transmissão comunitária
	Guadalupe	135	Transmissão comunitária
Istmo da América Central e México	Belize	309	Transmissão comunitária
	Nicarágua	283	Transmissão comunitária
Cone Sul	Brasil	262	Transmissão comunitária
	Paraguai	152	Transmissão comunitária
Sub-região andina	Peru	85	Transmissão comunitária

**Fonte:** Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Informações mais detalhadas por país podem ser encontradas em: <https://bit.ly/3cwV3b7>. Acessado em 1º de julho de 2021. Atualização epidemiológica semanal sobre a COVID-19. Disponível em: <https://bit.ly/3wMzKbk> e as orientações provisórias de vigilância da COVID-19, 27 de maio de 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3qdDHsz>

A seguir, um resumo da situação epidemiológica da dengue em países selecionados das sub-regiões com as taxas de incidência cumulativas mais altas em 2020:

No **Cone Sul**<sup>1,5</sup>, entre a SE 1 e a SE 22<sup>2</sup> de 2021, um total de 570.569 casos de dengue foram notificados com taxa de incidência cumulativa de 197 casos por 100.000 habitantes, incluindo 172 casos classificados como dengue grave e 110 mortes. A taxa de letalidade foi de 0,02%. Entre a SE 1 e a SE 14, a tendência foi de aumento no número de casos notificados, mas não superou o total notificado em 2020 no mesmo período (**Figura 4**). No mesmo período, entre as sub-regiões da Região das Américas, o Cone Sul registrou o maior número de casos de dengue.

Em 2021, a partir da SE 22, os países com as maiores taxas de incidência nessa sub-região foram: *Brasil*<sup>2</sup> (262 casos notificados por 100.000 habitantes) e *Paraguai* (152 casos por 100.000 habitantes).<sup>1</sup>

No *Brasil*<sup>2,6</sup>, entre a SE 1 e a SE 20 de 2021, foram notificados 559.587 casos de dengue. Do total de casos, 230.735 (41,2%) foram confirmados<sup>7</sup>, incluindo 110 óbitos confirmados e 63 permanecem sob investigação. Dos 230.735 casos confirmados, 172 (0,07%) foram classificados como dengue grave. No mesmo período, a letalidade foi de 0,02%.<sup>1</sup>

Em 2021, a partir da SE 20 no Brasil, por região geográfica, a maior taxa de incidência foi registrada no Centro-Oeste, com 367,5 casos por 100.000 habitantes; seguido pelo Sul, com 201,9 casos por 100.000 habitantes; Sudeste, com 174,1 casos por 100.000 habitantes; Norte, com 129 casos por 100.000 habitantes; e Nordeste com 80,3 casos por 100.000

<sup>5</sup> Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

<sup>6</sup> Definições de casos utilizadas na vigilância epidemiológica de arbovírus no Brasil. *Casos registrados*: todos os casos cadastrados no sistema de informação (SINAN), inclui casos notificados, prováveis e confirmados; *casos notificados*: todos os casos registrados como suspeitos no SINAN; *casos prováveis*: todos os casos registrados como suspeitos no SINAN, descontados os que foram descartados por dengue, chikungunya e zika; e *casos confirmados*: todos os casos confirmados por critérios laboratoriais ou critérios clínico-epidemiológicos.

<sup>7</sup> O Ministério de Saúde do Brasil, na vigilância epidemiológica da dengue, inclui os casos confirmados por critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos, entre os casos confirmados.

habitantes. Do total, a maior proporção de casos prováveis de dengue foi notificada na Região Sudeste com 44% (155.004 casos). Na Região Centro-Oeste, as unidades federativas com maior taxa de incidência cumulativa do país foram: Goiás, (31.404 casos por 100.000 habitantes), Mato Grosso (11.182 casos por 100.000 habitantes), Mato Grosso do Sul (10.821 casos por 100.000 habitantes) e Distrito Federal (7.451 casos por 100.000 habitantes). Na Região Norte, o Acre notificou 56,2% (13.521 casos) dos prováveis casos de dengue naquela região.

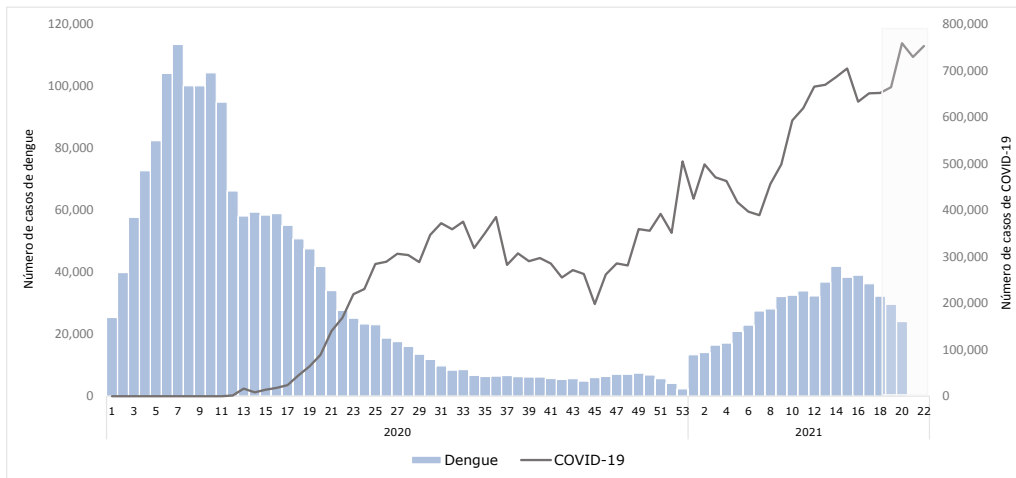
Em 2021, a partir da SE 20, as taxas de incidência mais altas por faixa etária foram relatadas entre pessoas de 20 a 29 anos com 205,2 casos por 100.000 habitantes, seguidas pelas pessoas de 40 a 49 anos com 202 casos por 100.000 habitantes, e pessoas de 30 a 39 anos com 200,5 casos por 100.000 habitantes.

Em 2021, a partir da SE 20, as unidades federativas com taxa de incidência acima do limiar epidêmico foram: Acre (1.511,6 casos por 100.000 habitantes), Santa Catarina (226,7 casos por 100.000 habitantes), Amazonas (134,1 casos por 100.000 habitantes) e Rio Grande do Sul (71,1 casos por 100.000 habitantes).

A partir da SE 20 de 2021, os sorotipos DENV 1 e DENV 2 estiveram circulando no Brasil.

Na sub-região do Cone Sul, a pandemia da COVID-19 teve seu primeiro pico durante a SE 36 de 2020. Em 2021, a partir da SE 9, o número semanal de casos de COVID-19 foi superior ao relatado desde o início da pandemia (**Figura 4**). Além disso, a transmissão comunitária da COVID-19 foi registrada em todos os países dessa sub-região.

**Figura 4.** Distribuição dos casos de dengue e COVID-19 por semana epidemiológica (SE). Cone Sul, 2020 e 2021 (a partir da SE 22<sup>1,2</sup> de 2021)



**Fonte:** Dados disponíveis na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) e no Painel sobre COVID-19 da OMS. Disponível em: <https://bit.ly/314Snw4> e <https://covid19.who.int/>. Acessado em 20 de junho de 2021.

Na **sub-região andina**<sup>8</sup>, entre a SE 1 e a SE 22 de 2021, foram notificados 62.949 casos de dengue, com taxa de incidência cumulativa de 44,44 casos por 100.000 habitantes, in-

<sup>8</sup> Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

cluindo 350 casos classificados como dengue grave e 35 mortes. A taxa de letalidade foi de 0,06%. O número de casos notificados por semana permaneceu abaixo do relatado no mesmo período em 2020 (**Figura 5**).

Os países com as taxas de incidência mais altas nesta sub-região foram *Peru* (85 casos por 100.000 habitantes), *Equador* (66 casos por 100.000 habitantes) e *Bolívia* (47 casos por 100.000 habitantes).

No *Peru*<sup>9</sup>, entre a SE 1 e a SE 21 de 2021, um total de 28.086 casos de dengue foram notificados, dos quais 56% (15.643 casos) foram confirmados em laboratório, incluindo 77 casos de dengue grave e 21 mortes. No mesmo período, 55% do total de casos foram registrados nos departamentos de Ica, San Martín, Loreto, Huánuco e Junín.

Em 2021, a partir da SE 21, a taxa de incidência nacional cumulativa de casos notificados foi de 85 casos por 100.000 habitantes, que é maior do que a taxa durante o mesmo período em 2020 (66,4 casos por 100.000 habitantes). Dos 24 departamentos do país, 11 tiveram taxas de incidência acima da nacional. Os três departamentos com as maiores taxas de incidência foram os seguintes, em ordem decrescente: Madre de Dios (829 casos por 100.000 habitantes), Ica (400,4 casos por 100.000 habitantes) e Huánuco (396 casos por 100.000 habitantes).

Em 2021, a partir da SE 21, as maiores taxas de incidência por faixa etária foram relatadas entre pessoas de 12 a 17 anos, com 116,7 casos por 100.000 habitantes, seguidas por pessoas de 18 a 29 anos, com 107,6 casos por 100.000 habitantes, e de 30 a 59 anos, com 84,1 casos por 100.000 habitantes.

Entre a SE 1 e a SE 21 de 2021, a taxa de letalidade em nível nacional foi de 0,07%. Foram relatadas mortes nos seguintes departamentos: Madre de Dios (5), Junín (3), Ica (2), Loreto (2), Piura (2), Ucayali (2), Amazonas (1), Huánuco (1), La Libertad (1), Pasco (1) e San Martín (1).

No departamento de Lima, entre a SE 1 e a SE 21 de 2021, foram notificados 1.196 casos prováveis de dengue, número superior ao número de casos prováveis notificados no mesmo período de 2020 (309 casos) e acima da tendência histórica desde 2016. Em 2021, houve tendência de aumento a partir da SE 7 e um pico foi observado na SE 13 de 2021, seguido de tendência de queda nas últimas cinco semanas. Entre a SE 1 e a SE 21 de 2021, os distritos que relataram a maior proporção de casos foram: Lurigancho (520 casos), Puente Piedra (146 casos) e Lima (125 casos).

Em 2021 a partir da SE 21, os sorotipos DENV 1 e DENV 2 foram identificados como circulantes no Peru.

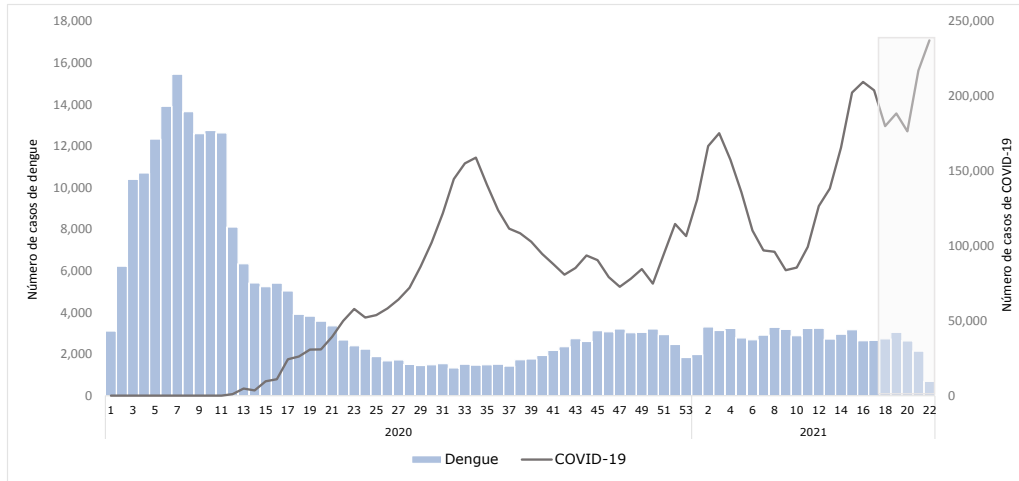
Na sub-região andina, a pandemia da COVID-19 teve seu primeiro pico importante na SE 34 de 2020 e um segundo pico na SE 2 de 2021. Desde a SE 10 de 2021, houve tendência de aumento nos casos de COVID-19 e, desde a SE 14, o número de casos semanais tem

---

<sup>9</sup> Relatório da situação epidemiológica da dengue. CDC Peru. Disponível em: <https://bit.ly/2RqdWbg>

sido superior ao relatado desde o início da pandemia (**Figura 5**). Além disso, foi observada transmissão comunitária de COVID-19 em todos os países dessa sub-região.

**Figura 5.** Distribuição dos casos de dengue e COVID-19 por semana epidemiológica (SE). Sub-região andina, 2020 e 2021 (a partir da SE 22 de 2021)



**Fonte:** Dados disponíveis na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) e no Painel sobre COVID-19 da OMS. Disponível em: <https://bit.ly/314Snw4> e <https://covid19.who.int/>. Acessado em 20 de junho de 2021.

No **Istmo Centro-Americano e sub-região do México**<sup>10</sup>, entre a SE 1 e a SE 22 de 2021, um total de 36.231 casos de dengue foram relatados com taxa de incidência cumulativa de 19,9 casos por 100.000 habitantes, incluindo 234 casos classificados como dengue grave e 4 mortes. A taxa de letalidade foi de 0,01%. O número de casos notificados por semana permanece abaixo do relatado durante o mesmo período em 2020 (**Figura 6**).

A temporada de furacões e tempestades tropicais geralmente começa em junho nos países do Caribe e da América Central e na Costa Leste dos Estados Unidos. Em 2020, entre a SE 45 e a SE 47, dois furacões sucessivos<sup>11</sup> afetaram o istmo centro-americano, principalmente Guatemala, Honduras e Nicarágua, causando inundações, deslizamentos de terra e danos à infraestrutura, às residências e aos serviços, sobrecarregando os serviços de saúde e adiando as atividades de controle de vetores.

Em 2021, a partir da SE 22, os países com as taxas de incidência mais altas nessa sub-região foram *Belize* (309 casos por 100.000 habitantes) e *Nicarágua* (283 casos por 100.000 habitantes).<sup>1</sup>

Na *Nicarágua*, entre a SE 1 e a SE 22 de 2021, foram notificados 18.943 casos suspeitos de dengue, dos quais 183 (0,96%) foram confirmados laboratorialmente; nenhuma morte foi relatada. Do total de casos suspeitos, 12 (0,06%) foram classificados como dengue grave.

<sup>10</sup> Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua e Panamá.

<sup>11</sup> Entre 1º e 2 de novembro de 2020, o furacão Eta, catalogado como categoria 4, com ventos de 150 mph (240 km/h). Em 16 de novembro de 2020, houve o furacão Iota, de categoria 5, com chuvas e ventos máximos sustentados de aproximadamente 160 mph (260 km/h).

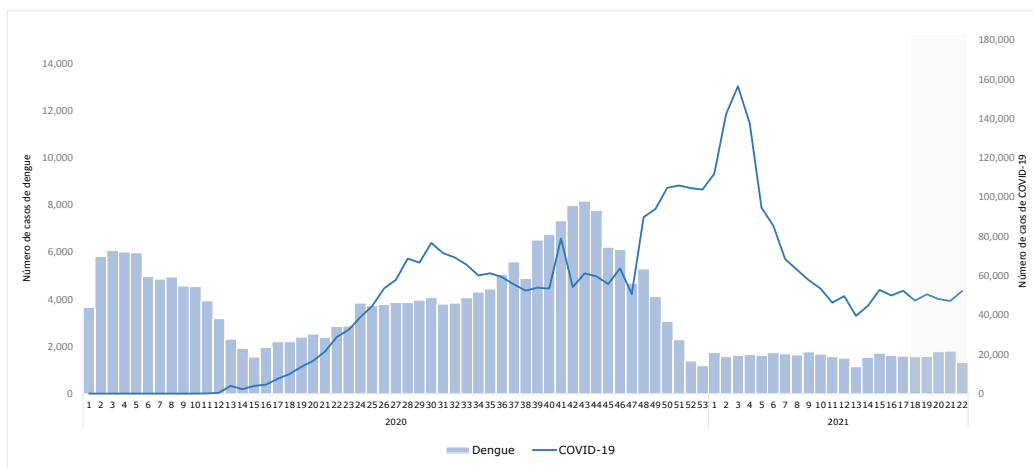


Entre a SE 1 e a SE 22 de 2021, a taxa de incidência nacional cumulativa de casos notificados foi de 283 casos por 100.000 habitantes. Os departamentos com as maiores taxas de incidência foram os seguintes, em ordem decrescente: Granada (804 casos por 100.000 habitantes), Rivas (611 casos por 100.000 habitantes) e León (544 casos por 100.000 habitantes). Durante o mesmo período, as maiores taxas de incidência por faixa etária foram relatadas entre pessoas de 0 a 4 anos, com 1.085 casos por 100.000 habitantes; seguidas pelas pessoas de 5 a 9 anos, com 425 casos por 100.000 habitantes; e de 10 a 14 anos, com 241 casos por 100.000 habitantes.

Na *Nicarágua*, na SE 22 de 2021, o sorotipo DENV 2 foi identificado como circulante.

No istmo centro-americano e na sub-região do México, o número de casos COVID-19 notificados na SE 48 de 2020 estava acima do que foi relatado desde o início da pandemia, atingindo seu pico máximo na SE 3 de 2021 (**Figura 6**). Além disso, foi registrada transmissão comunitária de COVID-19 em todos os países dessa sub-região.

**Figura 6.** Distribuição dos casos de dengue e COVID-19 por semana epidemiológica (SE). Istmo da América Central e sub-região do México, 2020 e 2021 (a partir da SE 22 de 2021)



**Fonte:** Dados disponíveis na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) e no Painel sobre COVID-19 da OMS. Disponível em: <https://bit.ly/314Snw4> e <https://covid19.who.int/>. Acessado em 23 de junho de 2021.

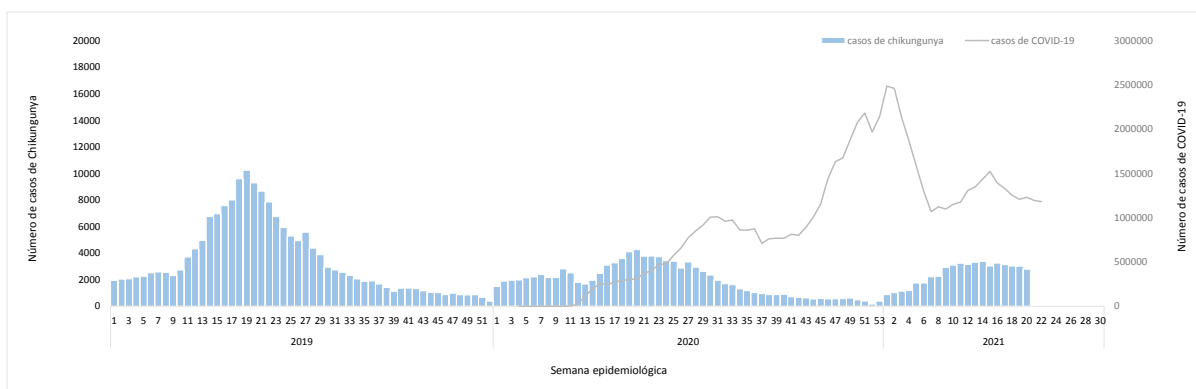
## Chikungunya

Entre a SE 1 e a SE 22 de 2021, um total de 49.671 casos suspeitos de chikungunya foram notificados, incluindo 3 mortes em 13 dos países/territórios na Região das Américas; foi menor que o número de casos notificados durante o mesmo período de 2020 (58.202 casos, incluindo 15 óbitos). Em 2021 a partir da SE 22, 99% dos casos foram relatados por estes 3 países: Brasil com 48.044 (97%) casos, Belize com 737 (1,5%) casos e Peru com 415 (0,8%) casos. Desde 2020, houve diminuição no número de casos notificados de chikungunya, coincidindo com o início da pandemia da COVID-19; a sobrecarga dos serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19 pode ter afetado a capacidade de vigilância de arbovírus. (**Figura 7**).

Em 2021, entre a SE 1 e a SE 22, a taxa de incidência cumulativa na Região foi de 5 casos por 100.000 habitantes. Os países com maiores taxas de incidência foram Belize com 182 casos por 100.000 habitantes, Brasil<sup>6</sup> com 22,4 casos por 100.000 habitantes e Bolívia com 1,9 casos por 100.000 habitantes.

Em 2021 até a SE 22, um total de dois casos importados de chikungunya foram relatados na Região das Américas, ambos nos Estados Unidos da América. No mesmo período, foram relatados três óbitos atribuídos à infecção por chikungunya, todos no Brasil.

**Figura 7.** Distribuição dos casos de chikungunya e COVID-19 por semana epidemiológica (SE) de início dos sintomas. Região das Américas, 2019 e 2021 (a partir da SE 22<sup>2</sup> de 2021)



**Fonte:** Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Informações mais detalhadas por país podem ser encontradas em: <https://bit.ly/37byBn6> Acessado em 23 de junho de 2021.

No *Brasil*,<sup>2,6</sup> entre a SE 1 e a SE 20 de 2021, dos 48.044 casos notificados, 35,5% (17.061 casos) foram confirmados por critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos, incluindo 3 óbitos confirmados e 14 óbitos em investigação. A Região Nordeste apresentou a maior taxa de incidência, com 31,8 casos por 100.000 habitantes, seguida do Sudeste, com 20,4 casos por 100.000 habitantes, e do Norte, com 3,1 casos por 100.000 habitantes.

Em 2021, entre a SE 1 e a SE 20 de 2021, o Brasil relatou o maior aumento nos casos prováveis de chikungunya nos seguintes estados: São Paulo notificou 12.747 casos prováveis (27,5 casos por 100.000 habitantes), com aumento de 4.052,1% em relação ao mesmo período de 2020 (307 casos prováveis – 0,7 casos por 100.000 habitantes); e Minas Gerais notificou 4.039 casos prováveis (19 casos por 100.000 habitantes), observando-se aumento de 165,9%, em relação ao mesmo período de 2020 (1.519 casos – 7,1 casos por 100.000 habitantes).

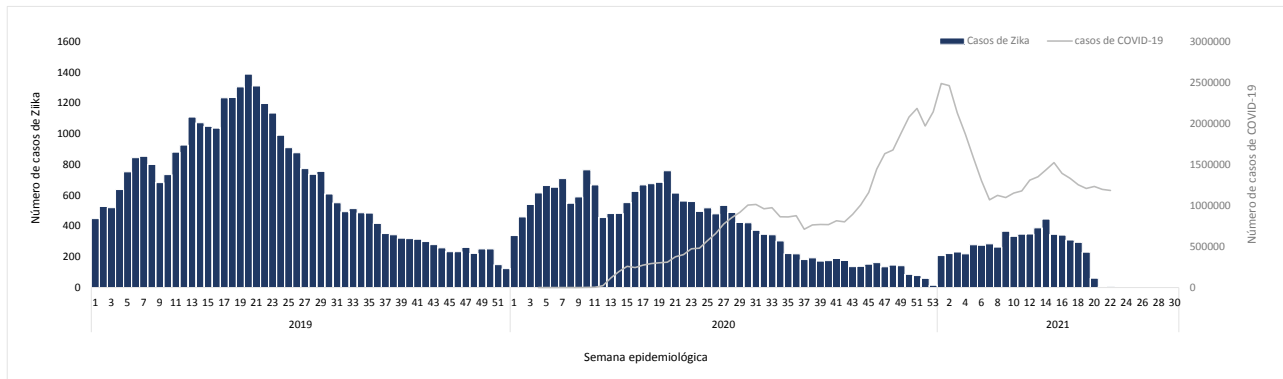
## Zika

Entre a SE 1 e a SE 22 de 2021, um total de 6.012 casos de zika foram notificados, incluindo uma morte (notificada no Brasil), na Região das Américas; foi inferior ao número de casos notificados durante o mesmo período em 2020 (13.624 casos, incluindo 1 óbito).

Em 2021, a partir da SE 22, dos 6.012 casos de zika notificados, a maior proporção de casos na Região foi notificada no Brasil,<sup>1,2</sup> com 5.092 casos (85%), seguido pela Guatemala,

com 522 casos (9%), e Paraguai, com 112 casos (2%). Desde a primeira detecção do zika no Brasil, em março de 2015, a transmissão local foi confirmada em todos os países e territórios das Américas, exceto no Chile continental, Uruguai e Canadá. Em 2016, um total de 651.590 casos foram notificados, e uma redução significativa na transmissão foi observada nos anos seguintes. Desde 2020, houve redução no número de casos notificados de Zika, que coincidiu com o início da pandemia da COVID-19; a sobrecarga dos serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19 pode ter afetado a capacidade de vigilância de arbovírus. **(Figura 8).**

**Figura 8.** Distribuição dos casos notificados de zika por semana epidemiológica de início dos sintomas. Região das Américas, 2019-2021 (até a SE 22<sup>a</sup> de 2021)



**Fonte:** Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Informações mais detalhadas por país podem ser encontradas em: <https://bit.ly/2BFupAp> Acessado em 23 de junho de 2021.

## Conselhos para os estados-membros

Dada a coexistência da COVID-19 com a dengue e outros arbovírus em vários países e territórios da Região das Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) exorta os estados-membros a continuarem fortalecendo a vigilância, o diagnóstico, a triagem e o tratamento adequado durante sindemias causadas por COVID-19 e por arbovírus nas áreas endêmicas. Ao mesmo tempo, os estados-membros devem estabelecer estratégias para facilitar o acesso aos serviços de saúde para pacientes com dengue e outros arbovírus, além de fortalecer a comunicação de risco, para que os pacientes com sinais de alerta compareçam ao centro de saúde em tempo hábil. A OPAS/OMS recomenda a triagem adequada de pacientes, tanto para a detecção em tempo hábil dos sinais de alerta da dengue quanto para reduzir o risco de infecção por SARS-CoV-2 adquiridas em serviços de saúde.

A OPAS/OMS lembra aos estados-membros as orientações publicadas na Atualização Epidemiológica da OPAS/OMS sobre dengue e outros arbovírus, disponível em: <https://bit.ly/3mM1H36>, bem como as recomendações relacionadas à COVID-19 incluídas nos Alertas Epidemiológicos da OPAS/OMS e nas atualizações sobre COVID-19, disponíveis em: <https://www.paho.org/en/epidemiological-alerts-and-updates>

## Fontes de informação

1. Plataforma de Informação de Saúde da OPAS/OMS para as Américas (PLISA). Disponível em: <https://bit.ly/314Snw4>
2. Painel sobre COVID-19 da OMS. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
3. Relatório do Ponto Focal Nacional (PFN) do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do **Brasil** para OPAS/OMS recebido por e-mail.
4. Relatório do Ponto Focal Nacional (PFN) do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) da **Nicarágua** para OPAS/OMS recebido por e-mail.
5. Relatório do Ponto Focal Nacional (PFN) do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do **Peru** para OPAS/OMS recebido por e-mail.
6. CDC **Peru**. Relatório da situação epidemiológica da dengue. Disponível em: <https://bit.ly/2RqdWbg>

## Referências

1. Milby, K. M., Atallah, A. N., Rocha-Filho, C. R., Pinto, A., Rocha, A., Reis, F., Carvas Junior, N., Civile, V. T., Santos, R., Ferla, L. J., Trevisani, G., Ramalho, G. S., Puga, M., & Trevisani, V. (2020). SARS-CoV-2 and arbovirus infection: a rapid systematic review. *Sao Paulo medical journal = Revista paulista de medicina*, 138(6), 498–504. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2020.0422.08092020>
2. Sarkar, S., Khanna, P., & Singh, A. K. (2021). Impact of COVID-19 in patients with concurrent co-infections: A systematic review and meta-analyses. *Journal of medical virology*, 93(4), 2385–2395. <https://doi.org/10.1002/jmv.26740>
3. OPAS/OMS. Atualização epidemiológica: Dengue e outros arbovírus. 10 de junho de 2020. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3mM1H36>
4. OMS. Cuidados de saúde na comunidade, incluindo extensão de serviços e campanhas, no contexto da pandemia da COVID-19. Orientação provisória 5 de maio de 2020. WHO/2019- nCoV/Comm\_health\_care/2020.1. Disponível em: <https://bit.ly/2CO15bT>
5. United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. Weekly Situation Summary (23-29 November 2020). Disponível em: <https://bit.ly/39Bmym7>

© Organização Pan-Americana da Saúde 2021.

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível sob a licença [CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/).

Número de referência: OPAS/BRA/PHE/21-0050